



Secretaria  
de Estado  
da Saúde



**Superintendência de Vigilância em Saúde**  
Gerência de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador

ANO 0 N° 3

## **BOLETIM INFORMATIVO VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR**

### **MENSAGEM INICIAL**

O presente Boletim apresenta uma série de ações relacionadas aos trabalhadores de Postos de Combustíveis. Estratégias intersetoriais e parcerias serão demonstradas neste material. Também apresentaremos uma reflexão sobre o real sentido do trabalho em nossas vidas. Boa leitura



### **TEMA DO MÊS**

#### **BENZENO**

**Vigilância da Saúde do Trabalhador e da Saúde Ambiental das Populações Expostas ao Benzeno nos Postos de Revenda de Combustível a Varejo (PRCV) no Estado de Goiás – 2015 a 2020**

O benzeno é um hidrocarboneto aromático, incolor, volátil, inflamável, líquido e explosivo. Presente na gasolina, o benzeno é amplamente utilizado em indústrias químicas, nos parques petroquímicos, refino de petróleo, nas companhias siderúrgicas e etc.(ATSDR, 2007). Estudos têm demonstrado que devido à exposição ao benzeno e de outros riscos específicos nos postos de revenda de combustíveis a varejo, vários Agravos a Saúde do Trabalhador são evidenciados nessa atividade, como dermatoses, cânceres, transtorno mental e alterações auditivas. Em 1982, A Agência Internacional para Pesquisa em Câncer (IARC), órgão ligado à Organização Mundial de Saúde (OMS), classifica o benzeno no grupo 1. Sendo esse grupo composto por substâncias comprovadamente carcinogênica para humanos, especialmente para a leucemia (IARC,2017).

Os efeitos do benzeno a saúde podem ser agudos ou crônicos, sendo que o conjunto de sinais e sintomas causados por essa exposição é chamado de benzenismo. Sonolência, cefaleia, taquicardia, náuseas, dificuldades para respirar, irritações nos olhos e na pele, tonteados e hemorragias são alguns dos sintomas. Quanto aos efeitos em longo prazo, podem surgir alterações cromossômicas e imunológicas, doenças do baço, alterações neuro-comportamentais, zumbido e surdez, inflamação nos olhos com comprometimento da córnea e vários tipos de câncer, principalmente, leucemia (BRASIL, 2012)

Devido aos seus potenciais efeitos à saúde humana e por ser considerado pelo Programa das Nações Unidas de Segurança Química como a quinta substância de maior risco (MACHADO *et al*, 2003) e também por ser de controle prioritário pelo Ministério da Saúde, a Gerência de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador, da Superintendência de Vigilância em Saúde do Estado de Goiás (SUVISA) desenvolve, desde 2015, o Projeto de Vigilância em Postos de Revenda de Combustível. A elaboração desse projeto teve como referência a experiência exitosa desenvolvida pela Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador – DIVAST/CESAT da BAHIA.

Em 2016, o Ministério do Trabalho e Emprego (Ministério da Economia) emitiu a Portaria nº1109 aprovou o Anexo 2 da Norma Regulamentadora 9 (NR9) que reconhece os riscos da exposição ao benzeno e estabelece as normas de segurança que devem ser seguidas nos postos de revenda de combustível.

De acordo com informações do Sindicato dos Empregados em Postos de Serviços de Combustíveis e Derivados de Petróleo no Estado de Goiás (SINPOSPETRO-GO) são em torno de 15.000 trabalhadores no Estado de Goiás.

As ações de vigilância em saúde adotam o caráter intersetorial entre a Vigilância em Saúde do Trabalhador e Vigilância em Saúde Ambiental no Estado de Goiás articuladas com as Vigilâncias Municipais, Centro de Referência em Saúde do Trabalhador - CERESTs Regionais, Regionais de Saúde, Sindicatos da categoria, Ministério do Trabalho, Ministério Público do Trabalho e Ministério Público Estadual.

O objetivo do Projeto Benzeno é intervir nos ambientes, processos e nas condições de trabalho dos trabalhadores e da população exposta ao benzeno na perspectiva de obter melhorias das condições de saúde e segurança dos trabalhadores que laboram nestes estabelecimentos e da população exposta ao benzeno, bem como traçar o perfil de saúde dos trabalhadores e população circunvizinha.

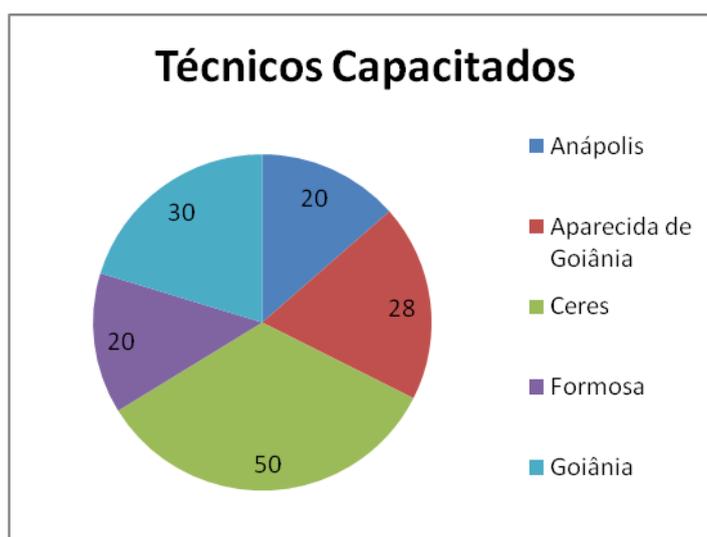
O projeto foi realizado nos seguintes municípios: Anápolis, Aparecida de Goiânia, Ceres, Formosa e Goiânia. Foram realizadas 126 inspeções e 570 entrevistas com trabalhadores.

**Tabela I: Dados sobre o Projeto**

PERÍODO	MUNICÍPIO	REUNIÃO PÚBLICA	INSPEÇÕES EM POSTOS DE COMBUSTÍVEIS	TRABALHADORES ENTREVISTADOS	INSTITUIÇÕES PARCEIRAS	CAPACITAÇÃO DE EQUIPE
2015-2016	ANÁPOLIS	2016	12	57	VISAS Municipais SRT MPT CERESTs da área de abrangência do município Regionais de Saúde Sindicatos	VISAS Municipais CERESTs Regionais Sindicatos dos trabalhadores
2017-2018	APARECIDA DE GOIÂNIA	2018	12	68		
2017-2019	FORMOSA	2019	12	74		
2018-2020	CERES	2020	5	26		
2019-2020	GOIÂNIA	2020	85	345		

Nos municípios de Anápolis, Formosa e Aparecida de Goiânia foram realizadas todas as etapas do Projeto, sendo finalizado com uma Reunião Pública entre os trabalhadores, sindicato dos trabalhadores, sindicato patronal e órgãos que compõem a intersetorialidade neste projeto, com o objetivo de estabelecer um canal de negociação entre as partes para a implantação de programas de prevenção dos agravos e riscos à saúde do trabalhador. A Reunião Pública nos municípios de Ceres e Goiânia está prevista para 2020.

**Gráfico I: Quantidade de Técnicos Capacitados no Projeto**



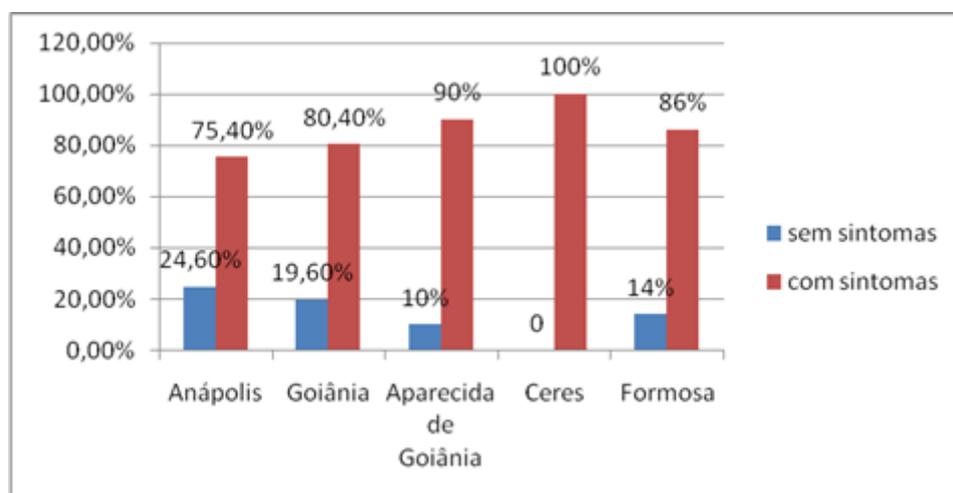
Fonte: Coordenação de Vigilância em saúde do trabalhador da SUVISA- 2020

As principais inconformidades encontradas durante as inspeções nos postos de combustíveis foram:

- Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) incompletos e que não contemplam todos os riscos;
- Uniformes sendo higienizados pelos trabalhadores e de forma inadequada (junto das demais roupas da residência);
- Ausência de equipamentos de proteção individual (EPIs);
- Não realização dos exames médicos semestrais obrigatórios pelos trabalhadores;
- Desconhecimento dos trabalhadores quanto aos riscos a que estão expostos;
- Falta ou deficiências nos treinamentos;
- Abastecimento manual e após o desarme automático do bico;
- Utilização de flanelas ou tecidos similares;
- Ausência de assentos para alternância de posição em pé e sentado dos trabalhadores (NR 17);
- Fornecimento de água potável próximo às bombas;
- Ausência de sinalização de advertência que a gasolina contém benzeno, substância cancerígena, risco à saúde;
- Local de armazenamento de amostras de combustíveis inadequados;
- Ausência de designados de CIPA (comissão interna de prevenção de acidentes).

Os sinais e sintomas mais referidos pelos trabalhadores nas entrevistas foram: cefaleia, alterações psicossomáticas, irritações nos olhos, sintomas respiratórios, entre outros.

**Gráfico II: Sinais e Sintomas referidos pelos Trabalhadores**



Fonte: Coordenação de Vigilância em saúde do trabalhador da SUVISA- 2020

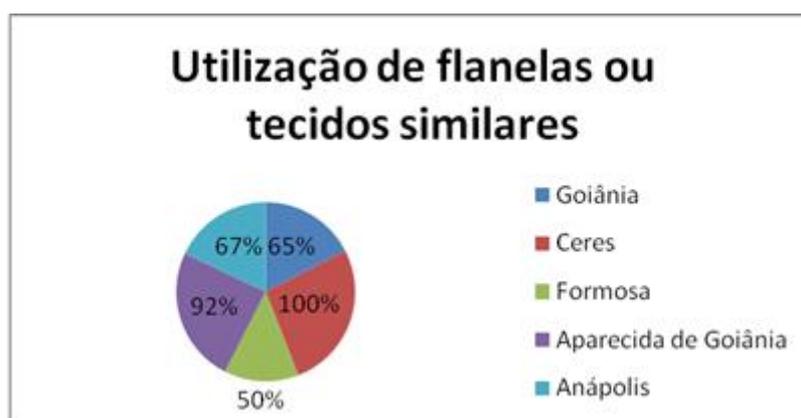
A prática do uso de flanelas, estopas ou tecidos similares aumenta a possibilidade de intoxicação das diversas formas pelo frentista aos hidrocarbonetos, visto que a flanela permanece em contato direto com a pele do mesmo por período prolongado. No entanto, durante as inspeções observou-se a utilização desse utensílio, sendo que, em algumas situações, posicionado no bolso da calça de alguns trabalhadores.

**FIGURA I: Frentista abastecendo manualmente e com flanela no bolso**



Fonte: Coordenação de Vigilância em saúde do trabalhador da SUVISA- 2020

**Gráfico III: Utilização de Flanelas**



Fonte: Coordenação de Vigilância em saúde do trabalhador da SUVISA- 2020

Os dados obtidos com a pesquisa evidenciam que diversos trabalhadores de postos de revenda de combustíveis e a população localizada no entorno desses estabelecimentos desconhecem os riscos a que estão expostos, bem como as medidas que reduzem os danos a saúde. Como exemplo, observou-se nas entrevistas que uma quantidade expressiva ignora que o benzeno é cancerígeno. No município de Goiânia, 17% dos trabalhadores não sabem o que é o benzeno e seus efeitos prejudiciais à saúde.

É preocupante a quantidade de trabalhadores que higienizam os uniformes nas residências, junto das demais roupas da família. A realização do abastecimento manual e/ou além do desarme do bico foi referido pelos frentistas, o que é proibido pela legislação por ser um momento de maior contaminação. A ineficácia ou inexistência de capacitações sobre saúde e segurança e a deficiência de informações sobre riscos ocupacionais constitui fatores determinantes para essas ocorrências.

TABELA II: Percentual de trabalhadores que realizam ações de risco

MUNICÍPIO	ABASTECIMENTO MANUAL E/OU ATÉ A BOCA DO TANQUE	HIGIENIZAÇÃO DOS UNIFORMES PELOS TRABALHADORES JUNTO DAS DEMAIS ROUPAS
<b>Goiânia</b>	<b>78,0%</b>	<b>22,5%</b>
<b>Anápolis</b>	<b>54,3%</b>	<b>34,0%</b>
<b>Formosa</b>	<b>26,7%</b>	<b>25,3%</b>
<b>Aparecida de Goiânia</b>	<b>63,6%</b>	<b>24,6%</b>
<b>Ceres</b>	<b>83,0%</b>	<b>41,6%</b>

Fonte: Coordenação de Vigilância em saúde do trabalhador da SUVISA- 2020

O benzeno é um problema de saúde pública que merece atuações prioritárias da vigilância em saúde de prevenção contra o câncer. As ações não podem ser apenas para os trabalhadores, mas também no âmbito doméstico e ambiental.

*Artigo elaborado e consolidado pela Fonoaudióloga Andréia Soares da Silveira (CVSAT)*

Projeto Benzeno realizado pela Coordenação de Vigilância em Saúde do Trabalhador e pela Coordenação de Vigilância em Saúde Ambiental

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATSDR. Public Health Statement – Benzene Cas 71-43-2, 2007. Disponível em: <<https://www.atsdr.cdc.gov/toxprofiles/tp.asp?id=40&tid=14>> Acesso em 18 abril 2020.

BAHIA. Orientações Técnicas para Ações de Vigilância de Ambientes e Processos de Trabalho em Postos de Revenda de Combustíveis SUS/BAHIA.SESAB/SUVISA/DIVAST. Salvador, 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Portaria nº 1.109, de 21 de setembro de 2016. Aprova o Anexo 2 – Exposição Ocupacional ao benzeno em Postos Revendedores de Combustíveis – PRC – da Norma Regulamentadora nº9 – Programa de Prevenção de Riscos Ambiental – PPRA. Diário Oficial da União, 22 set 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. FUNDACENTRO – Efeitos da Exposição ao Benzeno para a Saúde. Série Benzeno. Fascículo 1. Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho. 2012.

CORRÊA, M.J.M e SANTANA, V.S. Exposição ocupacional ao benzeno no Brasil: estimativas baseadas em uma matriz de exposição ocupacional. Cad. Saúde Pública 32 (12) 22 Dez 2016 <<https://www.scielo.org/articulo/csp/2016.v32n12/e00129415/>> Acesso em 4 maio 2020.

IARC. Benzene - Monographs on the Evaluation of Carcinogenic Risks to Humans, v. 120, 2017. Disponível em: <<https://www.iarc.fr/news-events/iarc-monographs-volume-120-benzene/>> Acesso em 2 maio de 2020.

MACHADO, JMH, COSTA, DF et al. Alternativas e processos de vigilância em saúde do trabalhador relacionados à exposição ao benzeno no Brasil. Ciênc. saúde coletiva, 2003, vol.8, no.4, p.913-921. ISSN 1413-8123. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v8n4/a14v8n4.pdf>>. Acesso em: 20 de abril de 2020.

## MENSAGEM



Alexandre José R. Jacobina de Brito.

Ex- Coordenador de Vigilância da Saúde do Trabalhador da Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador do Estado da Bahia.

“As ações de Visat em postos de revenda de combustíveis realizadas por órgãos vinculados ao SUS, das áreas de Saúde do Trabalhador e Saúde Ambiental, têm demonstrado a existência de riscos e agravos a saúde em diversos dos estabelecimentos inspecionados. É importante ressaltar que parte significativa desses estabelecimentos de serviços deixaram de ser apenas um ponto de revenda de combustíveis e passaram a oferecer diversos outros serviços como: lojas de conveniência, bares, restaurantes, lavanderias, etc. Apesar desse crescimento obtido na área comercial, verificam-se ainda condições precárias nos ambientes de trabalho que colocam em risco a saúde e a segurança dos trabalhadores e das populações do entorno desses estabelecimentos.

A busca constante dos postos de combustíveis por maiores lucros, explicada pela significativa diversificação da oferta de produtos e serviços nesses estabelecimentos, vem tornando-os mais vulneráveis a diversos fatores de risco como as contaminações ocupacionais e ambientais com alta probabilidade de ocorrência de acidentes com incêndios e explosões, principalmente, pelas emanações e vazamentos de diversas substâncias químicas nocivas à saúde. Essas situações de risco têm requerido dos órgãos públicos de saúde, segurança e meio ambiente uma maior atuação e acompanhamento a esses estabelecimentos de serviços, considerando que tanto os trabalhadores e consumidores, quanto a população localizada nos seus entornos estão expostos aos fatores e situações de risco, descritos anteriormente e a outros que se fazem presentes.

Parabenizo a Gerência de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador, da Superintendência de Vigilância em Saúde do Estado de Goiás (SUvisa), em especial todos os técnicos envolvidos nas ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador dos postos revendedores de combustíveis tão bem relatadas nesse Boletim.”

## CANTINHO

(...)

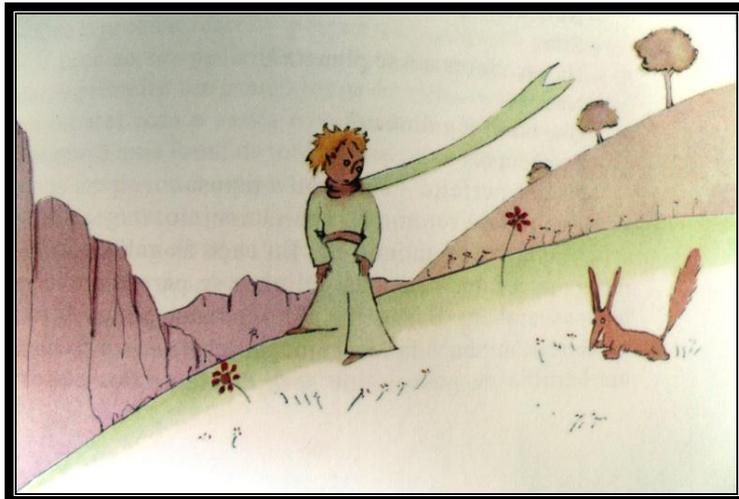
Então o Pequeno Príncipe cativou a raposa e depois chegou a hora da partida dele.

- "Oh!", disse a raposa. "Eu vou chorar".

- "A culpa é sua", disse o Pequeno Príncipe, "mas você mesma quis que eu a cativasse".

- "Adeus", disse o Pequeno Príncipe.

- "Adeus", disse a raposa. "E agora eu vou contar a você um segredo: nós só podemos ver perfeitamente com o coração; o que é essencial é invisível aos olhos. Os homens têm esquecido esta verdade. Mas você não deve esquecê-la. Você se torna eternamente responsável por aquilo que cativa."



Antoine de Saint-Exupéry, Trecho de "O Pequeno Príncipe"

## “De onde vim, para onde vou?”

Virginia Célia de Barros Oliveira/Psicóloga (CVSAT)

Diante das interrogações existenciais, há anexo a questão da identidade que tange os parâmetros pessoais, sociais e da construção do Ser no Trabalho, onde não se cala a pergunta constante do trabalhador: “*De onde vim, para onde vou?*” Na perspectiva da construção e entendimento de Ser e Estar no trabalho.

Valendo da analogia entre a Pedagogia do Oprimido, de Paulo Freire e a Saúde do Trabalhador. O primeiro se empenha na luta em defesa de uma educação humanizada, e, o segundo, como integrante do Sistema Único de Saúde - SUS, tem a função de prevenção, promoção e proteção da saúde do trabalhador brasileiro, no labor de edificar ambientes e processos de trabalho saudáveis, numa visão interdisciplinar e intersetorial, nos aspectos biopsicossociais.

Ambos desejam que o oprimido (estudante e trabalhador) se transforme em autor de si mesmo, empoderando-se de seu saber para a libertação do homem, para se sentir um ser incluso, pleno de si, pelo reconhecimento, enquanto homem de vocação para “ser mais”.

Paulo Freire propõe uma educação que respeite o diálogo e a união indissociável entre ação e reflexão, com foco na práxis. Um trabalho que não se funde no ativismo (ação sem reflexão) ou na sloganização (reflexão sem ação) e que não se funde numa concepção de homem como “ser vazio”. E a Vigilância em Saúde do Trabalhador–VISAT, compreende que a sua práxis se faz em conjunto com o trabalhador pois é ele quem tem ciência dos processos e ambientes de trabalho e resgata todas as suas ações o que direciona o saber no mundo laboral.

A desmistificação do oprimido, descortina possibilidades construtivas do Ser e o dissocia do “ser vazio”, aqui, a pedagogia, o auxilia a descobrir-se na sua relação com o opressor, retirando-o do campo de mero hospedeiro de informações, para o campo de construtor do saber pela práxis. Ademais, “[...] a educação problematizadora coloca, desde logo, a existência da superação da contradição educador-educandos. Sem esta, não é possível a relação dialógica [...]”



Foto Ilustrativa: Sorajack/ by Getty Images

A Vigilância em Saúde do Trabalhador resgata o TRABALHO, como construção do HUMANO, problematizando suas próprias ações com o saber operário e abrindo-se para o dialógico construtivo/interativo rumo à ação social de debater e potencializar, conscientizando o trabalhador de seu estado civil alocado em seu produto – a força do trabalho, possibilitando a emancipação individual e coletiva.

***“De onde vim, para onde vou?”*** seria mais uma pergunta vazia, sem resposta, de uma trabalhadora em sua invisibilidade e, do não reconhecimento social. Seria uma centelha ideológica vagando no universo social, caso esta pergunta da dona Maria Fulô não fosse ouvida e resgatada no I Seminário, TRABALHO, TERRITÓRIO E SAÚDE, realizada na Universidade Estadual de Goiás (UEG), com Participação e elaboração da UFG e FIOCRUZ, em dezembro de 2019, onde foi discutida, analisada, seguido de fagulhas exploratórias do saber-fazer operário na construção histórica do resgate da força de trabalho, que constrói um país.

## GLOSSÁRIO EM SAÚDE DO TRABALHADOR

AGENTE [masc.], [sing.] – Elemento, fenômeno, circunstância ou situação resultante da interação do trabalhador e seu ambiente de trabalho que possui capacidade potencial de causar dano à saúde. De natureza física, química e biológica, inadequação ergonômica ou por situações impróprias nas relações sociais do trabalho, sua probabilidade de ocorrência dependerá da eliminação ou do controle do elemento agressivo, nocivo ou desfavorável. Neste glossário, os termos agente de risco e fator de risco, pela semelhança de conceituação, são incorporados como sinônimos.

CARGA MENTAL OU PSICOSSOCIAL [fem.], [sing.] – Não há uma definição universal de carga mental de trabalho. O principal motivo para isso é que existem pelo menos duas definições e enfoques que contam com base teórica sólida: 1. a carga mental de trabalho é considerada, em termos das exigências da tarefa, como uma variável independente, externa àquela que os trabalhadores têm de enfrentar de maneira mais ou menos eficaz. 2. A carga mental de trabalho é definida em termos de interação das exigências cognoscitivas e psicoafetivas da tarefa e das capacidades ou recursos da pessoa.

### CONTATOS

*Coordenação de Vigilância em Saúde do Trabalhador-CVSAT  
Av. 136, nº 960 - Setor Marista -  
Goiânia - GO - CEP 74180-040  
Ed. Executive Tower- 11º andar.  
Fone: 3241-2870  
E-mail: cvsat.suvisa@gmail.com*

### DATAS ESPECIAIS

#### Julho

Julho Amarelo - combate às hepatites virais

01/07 - Dia da vacina BCG

01/07 - Dia do Enfermeiro de Saneamento

02/07 - Dia do Hospital

08/07 - Dia Mundial da Alergia

10/07 - Dia da Saúde Ocular

13/07 - Dia do Estatuto da Criança e do Adolescente

15/07 - Dia Nacional do Homem

20/07 - Dia do Amigo e Internacional da Amizade

25/07 - Dia Internacional da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha  
25/07 - Aniversário de Criação do Ministério da Saúde

25/07 - Dia do Motorista

26/07 - Dia dos Avós

27/07 - Dia Nacional da Prevenção de Acidentes do Trabalho

27/07 - Dia do Pediatra

27/07 - Dia do Motociclista

28/07 - **Dia Mundial de Luta Contra as Hepatites Virais**

**Secretaria de Estado da Saúde de Goiás**

**Superintendência de Vigilância em Saúde**

**Gerência de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador**

**Coordenação de Vigilância em Saúde do Trabalhador**

**Superintendente:**  
Flúvia Amorim

**Gerente:**  
Edna Covem

**Coordenadora:**  
Nádia Ximenes

**Conselho Editorial**

Ana Cláudia  
Danniella Davidson  
Virgínia Célia

**Elaboração:**

Leandro Brandão

**Equipe Técnica:**

Andreia Silveira  
Jorcirene Alcântara  
Leandro Brandão  
Larissa Santhomé  
Leila Oliveira  
Lucimeira Costa  
Lucineia Libério  
Luzineide Oliveira  
Murillo Campos

